



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase
em EJA

ROGER PENA DE LIMA

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
(TIC'S) NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

BRASÍLIA – DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
ênfase em EJA

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
(TIC'S) NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

ROGER PENA DE LIMA

PROFESSOR ORIENTADOR:
MARIA CLARISSE VIEIRA

TUTOR ORIENTADOR:
MARCO AURÉLIO BRAGA

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL – PIL

BRASÍLIA – DF, Julho/2010

JULHO/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
ênfase em EJA

ROGER PENA DE LIMA

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
(TIC'S) NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

*Projeto de Intervenção Local – PIL. Trabalho de conclusão do Curso
Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de
Especialista na Educação de Jovens e Adultos*

MARIA CLARISSE VIEIRA

Professor Orientador

MARCO AURÉLIO BRAGA

Tutor Orientador

LEILA CHALUB MARTINS

Avaliador Externo

BRASÍLIA – DF, Julho/2010

RESUMO

O referido Projeto de Intervenção Local se situa no contexto da Educação e Adultos do Distrito Federal, de execução específica no Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia Sul. Busca-se, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, aplicar o referido PIL, voltado para o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC'S) com vistas a realização de interface entre o espaço de sala de aula e as novas tecnologias disponíveis nos meios digitais. A metodologia para a execução do Projeto de Intervenção Local será baseada nos aspectos práticos em relação ao uso das TIC, fazendo com que os alunos reflitam sobre as possibilidades apresentadas pelo mundo digital, se apropriem delas e as utilizem para construir/reconstruir conhecimentos. As ações implementadas procurarão dotar os alunos de percepção e habilidades básicas para viver na era das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, rompendo com o analfabetismo digital que marca nossa sociedade. O projeto trata-se de um instrumento de ação pedagógica a ser implementado nas turmas de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental levando-se em conta sua possível reconstrução e adaptação em relação às diversas situações educacionais, levando-se em conta a necessidade dos alunos.

***Palavras - chave:* EJA, TIC'S, Internet, Inclusão Digital.**

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu pai e meu tudo.

Aos meus alunos, fonte de inspiração e realização profissional.

Aos educadores e educadoras sempre empenhados na melhoria da aprendizagem de seus alunos.

E a todos aqueles que acreditam e lutam por um Brasil mais justo, humano e solidário.

**Na ilha por vezes habitada do que somos, há noites,
manhãs e madrugadas em que não precisamos de
morrer.**

Então sabemos tudo do que foi e será.

**O mundo aparece explicado definitivamente e entra
em nós uma grande serenidade, e dizem-se as
palavras que a significam.**

**Levantamos um punhado de terra e apertamo-la nas
mãos.**

Com doçura.

**Aí se contém toda a verdade suportável: o contorno, a
vontade e os limites.**

**Podemos então dizer que somos livres, com a paz e o
sorriso de quem se reconhece e viajou à roda do
mundo infatigável, porque mordeu a alma até aos
ossos dela.**

**Libertemos devagar a terra onde acontecem milagres
como a água, a pedra e a raiz.**

**Cada um de nós é por enquanto a vida.
Isso nos baste.**

José Saramago

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. Dados de identificação do proponente.....	10
2. Dados de identificação do projeto.....	10
3. O contexto institucional: marco situacional.....	11
3.1. Caracterização/identificação do problema.....	15
4. Justificativa: marco conceitual – fundamentação teórica.....	19
5. Objetivos.....	23
5.1. Objetivos gerais.....	23
5.2. Objetivos específicos.....	23
6. Atividades/Responsabilidades.....	24
7. Cronograma.....	25
8. Parceiros.....	26
9. Orçamento.....	26
9.1. Planilha de custo.....	26
10. Acompanhamento e avaliação.....	27
11. Relatório de experiência.....	27
BIBLIOGRAFIA.....	28

INTRODUÇÃO

**“Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na Palavra, no Trabalho, na Ação-Reflexão”**

Paulo Freire

As palavras de Paulo Freire nos chamam à reflexão de que só se constrói uma educação de qualidade quando os atores do processo efetivamente se envolvem na busca pela solução dos problemas, superação dos conflitos e melhoria da qualidade educacional por meio da elaboração de projetos de intervenção pedagógica que transformem o fazer pedagógico.

Essa busca por uma prática educacional calcada na reflexão e na ação, na percepção do mundo que nos cerca, estabelecida no diálogo entre os atores do processo de ensino-aprendizagem possibilita e exige a construção de Projeto de Intervenção Local – PIL que organize e consolide uma proposta de abordagem metodológica significativa.

Vale lembrar que a construção de projetos que venham a intervir na realidade escolar de cada escola vem ao encontro aos pressupostos teórico-práticos levantados pelo PROEJA, que chama a atenção para o fato de que a educação dos trabalhadores é:

O que se aspira é uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais. Enfim, uma formação plena.

Propiciar a esse público o acesso a serviços e produtos culturais de que até então foram privados, respeitando os saberes construídos em suas trajetórias, permitindo a organização da reflexão e de estruturação de possibilidades de interferências na realidade é fator de democratização e justiça distributiva

Atento a essas questões suscitadas pelo PROEJA, o referido Projeto de Intervenção Local empreenderá ações voltadas para a formação integral do

aluno de EJA, possibilitando o acesso a bens culturais e científicos, principalmente no que se refere às questões ligadas às Tecnologias de Informação e Comunicação, tecnologias essas das quais os trabalhadores ainda estão excluídos e que cada dia avançam sobre nossa sociedade, gerando de um lado novas oportunidades de ações comunicativas, e do outro, um processo de exclusão digital que precisa ser sanado.

É interessante compreender o PIL sob a ótica proposta por Veiga (2004):

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente (p.12)

Nesse de busca de rupturas no fazer pedagógico, o Projeto de Intervenção Local ora intitulado “O uso das novas Tecnologias de Comunicação e Informação nas aulas da Educação de Jovens e Adultos” se propõe a estabelecer um processo de ação-reflexão que abra possibilidades de se pensar a interface entre essas tecnologias do mundo virtual disponíveis com os conteúdos de ensinamentos utilizados no processo de aprendizagem, bem como a possibilidade do aluno de EJA (notadamente pertencente ao grupo de trabalhadores alijados no processo de alfabetização digital) ter contato com ferramentas básicas voltadas à comunicação na comunidade virtual.

Para que possamos mensurar a importância de ações que levem o mundo virtual para sala de aula, e que alie essas ferramentas ao ambiente escolar, em especial do Trabalhador-Educando, Rodrigo Baggio (2000) afirma que:

Segundo dados do IBGE, o Brasil tem hoje 20 milhões de pessoas incapazes de ler e escrever. Entretanto, ainda não se sabe quantos são os analfabetos digitais, aquela categoria de pessoas despreparadas para viver a interação com as máquinas. A precariedade de condições a que essas pessoas estão submetidas colocam-nas também, muito provavelmente, integrando os índices do desemprego e do trabalho informal, crescentes em nossa realidade. A nova divisão internacional do trabalho, por outro lado, reflete uma reestruturação do processo produtivo, e novos postos e perfis profissionais são

exigidos. O novo trabalhador deve ser um sujeito com permanente capacidade de aprendizagem e de adaptação a mudanças, deve saber trabalhar em grupo, de preferência em equipes multidisciplinares, e ter domínio da linguagem das máquinas. Ou seja: deve também ser alfabetizado do ponto de vista digital.

Esse panorama de exclusão digital levantada por Baggio tem grande similaridade com a realidade dos alunos do CEF 404, local onde o referido Projeto de Intervenção Local vem sendo executado.

É de suma importância perceber que o referido PIL buscará envolver todos os componentes curriculares, levando em conta os princípios da pluri/interdisciplinaridade, já que as TIC podem servir como fio condutor e agregador em todos os campos do conhecimento.

O referido PIL tem um caráter global, pois procura enfrentar um problema que é realidade em toda a sociedade, desta forma, pode ser aplicado em qualquer escola pública do país.

Temos que observar que o projeto “O uso das Novas Tecnologias de informação e Comunicação nas salas de aulas da Educação de Jovens e Adultos” pretende se estabelecer de forma participativa e democrática, estabelecendo interfaces entre os demais projetos e metas estabelecidas no Plano de Ação e no Projeto Político-pedagógico do CEF 404, sendo pensado, discutido e avaliado de acordo com os princípios levantados por PADILHA (2000):

O planejamento constitui-se essencial nas nossas atividades sejam as cotidianas, sejam no âmbito escolar. Por vezes, é considerado como um processo realizado para equilibrar os meios e fins e melhorar o funcionamento da escola. “... o planejamento não ocorre em um momento do ano, mas a cada dia. A realidade educacional é dinâmica. Os problemas, as reivindicações não têm hora nem lugar para se manifestarem. Assim, decide a cada dia, a cada hora”. (Sobrinho apud Padilha 2000, p.30)

Assim, o Projeto de Intervenção Local buscará se estabelecer dentro de uma estrutura dialética e colaborativa para superar as dificuldades e desafios encontrados pela comunidade escolar do CEF 404 de Samambaia.

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:

1.1- Nome: Roger Pena de Lima

1.2- Endereço: QR 506 Conjunto 03 Casa 21 – Samambaia Sul-DF
CEP:72.312-103

1.3-Turma: “F”

1.4-Professor Tutor: Marco Aurélio Braga.

1.5- Contato: (61) 33582347/8447-5600 e-mail: roger-pt@hotmail.com

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

2.1- Título: *O uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) nas aulas de Educação de Jovens e Adultos.*

2.2- Área de abrangência: Local

2.3- Instituição:

Nome: Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia

Endereço: QS 404 AE 01/02 – Samambaia - DF. Telefone: 3901 77 33.

Instância institucional de decisão:

- Governo do Distrito Federal
- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
- Conselho de Educação do Distrito Federal
- Regional: Diretoria Regional de Ensino de Samambaia
- Escola – Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar.

2.4- Público Alvo:

- a) Alunos (as)
- b) Professores (as)
- c) Direção
- d) Comunidade

2.5- Período de execução: Ao longo de cada Semestre/Ano Letivo.

No Centro de Ensino Fundamental CEF 404 de Samambaia

Nível micro – âmbito da sala de aula no segundo Segmento

Semestre: mês 04 de 2010 ao mês 11 de 2010.

Nível de atuação – Turmas de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental do CEF 404 de Samambaia Sul.

3. O CONTEXTO INSTITUCIONAL – MARCO SITUACIONAL

A história do CEF 404 encontra-se com a história de Samambaia, sendo a primeira escola da cidade, inaugurada em dezembro de 1988, para atender inicialmente os primeiros moradores da cidade. Estava voltada, nesta época, para a Educação Básica – 1ª a 4ª série.

Por meio da Resolução nº 28 de novembro de 1990 que aprova a criação de Unidades de Ensino, esta Instituição de Ensino recebeu nova nomenclatura, passando de Escola Classe para Centro de Ensino de 1º Grau 02 de Samambaia.

Mais tarde, de acordo com a Portaria nº 129, de 18 de julho de 2000 e a Resolução nº 6.854, de 09 de maio de 2000 – CEDF, a escola recebeu uma nova nomenclatura passando de Centro de Ensino de 1º Grau 02 para Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia, nomenclatura utilizada até o momento.

Atualmente, esta IE atende 1600 alunos, segundo fluxo de agosto de 2007, distribuídos nos três turnos, nas seguintes modalidades: Ensino Fundamental – Séries Finais e EJA – 1º e 2º segmentos.

Com passar dos anos, percebeu-se muito fortemente o crescimento e desenvolvimento da cidade, e com isso, também os problemas que a acompanham. A comunidade local apresenta depois de 20 anos de história, a realidade de ser uma das áreas com mais servidores públicos, profissionais liberais e conseqüentemente a “classe média” de Samambaia está em nossa comunidade. Porém, esta também é uma área violenta, em que, apesar das diárias rondas policiais, há sempre a queixa pelos de assaltos furtos nos arredores da escola, além das constantes tentativas de pessoas estranhas entrarem na escola em horário de aula. Além disso, a estrutura física da escola permanece precária há muitos anos, o que também não favorece a segurança, o bem-estar, o aprendizado e a qualidade acústica, etc. Por isso, a comunidade tem se mostrado cada vez mais disponível a participar da campanha pela reconstrução da escola, uma vez que se trata da dignidade da educação dos seus filhos, netos e vizinhos.

O CEF 404 de Samambaia é uma escola inclusiva que atende 1600 alunos de faixa etária de 10 a 65, sendo, em sua maioria, residentes nas proximidades da escola.

Atualmente, trabalhando com o Ensino Fundamental – Séries finais onde atende 12 turmas de 5ª séries, duas as quais participam do Projeto de Intervenção – avanço de série; 09 turmas de 6ª séries, 09 turmas de 7ª séries, 07 turmas de 8ª séries e 03 classes de aceleração para a correção da distorção idade/série; e Educação de Jovens e Adultos com 04 turmas do EJA. A clientela apresenta perfil socioeconômico baixo, o que dificulta consideravelmente a interação família-escola.

Apesar dos problemas de ordem física e material, o corpo de funcionários tem procurado um melhor entrosamento com a comunidade da escola, por acreditar que só a parceria escola-comunidade facilitará a concretização dos objetivos, pois contamos com um grupo comprometido com a educação e que faz dos desafios, estímulos para a vitória dos nossos alunos.

Para a efetiva construção deste projeto pedagógico, foi elaborado e aplicado um questionário à comunidade escolar abordando os seguintes aspectos: a estrutura física da escola (e a sua provável reconstrução), o acompanhamento dos pais na vida escolar do aluno, os procedimentos pedagógicos (aprendizagem, avaliação, atividades culturais, visitas, etc), e aspectos disciplinares.

O grupo de professores e auxiliares em educação tiveram suas preocupações voltadas às instalações físicas da escola, reivindicando infraestrutura mais ampla, moderna e adequada para a prática do ensino-aprendizagem, citaram o acompanhamento dos pais e responsáveis na vida escolar dos alunos como fundamental, além de exigir medidas disciplinares mais firmes.

Em relação à infra-estrutura da escola, o grupo de pais, em sua maioria, demonstra ser positivo à implantação dos itens questionados, uma vez que este abrange melhorias significativas para o ambiente escolar. A maioria afirma acompanhar a vida escolar do filho diariamente ou em reuniões bimestrais. Opinião que entra em choque com o grupo de professores. Estes acham ser

necessárias atividades extraclasse, controle de entrada dos alunos nas dependências da escola e implantação de atividades de monitores para que a escola alcance os objetivos propostos durante o ano acadêmico. Acreditam também que a escola deve proporcionar os meios para aumentar mais ainda a participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Concordam que em aspectos disciplinares a escola deve agir de acordo com o regimento escolar e responsabilizar mais a própria família.

Para boa parte dos alunos entrevistados, a escola deve enriquecer suas atividades (atividades extraclasse). A maioria dos entrevistados concorda com um maior rigor no controle de entrada dos estudantes na escola. Para cerca de 60% dos entrevistados o controle dos pais deve ser limitado, ou seja, marcaram em média apenas três itens, já para o restante o acompanhamento é fundamental, deve ser intensificado. Ampliar a biblioteca e construir um teatro-auditório se destacam nas opções de mudanças na escola para os alunos. Já para a maioria, a escola deve ser rigorosa quanto às questões referentes à disciplina, responsabilizando as famílias e aplicando o regimento escolar.

Diante da análise das questões apresentadas, podemos dizer que nossa escola tem alguns desafios a superar e ainda não chegou ao seu objetivo maior, por vários motivos:

- pouca participação dos alunos e dos pais nas atividades da escola;
- falta de interesse dos alunos em aprender, em participar da construção do conhecimento;
- falta de acompanhamento dos pais na vida escolar dos alunos;
- dificuldade no controle da entrada dos alunos nas dependências da escola;
- falta de normas disciplinares mais rigorosas;

Para que nossa escola seja um ambiente acolhedor, prazeroso para todos que fazem parte dela, necessitamos de uma infra-estrutura mais adequada. A Direção e demais servidores sabem que a solução no momento é a reconstrução do prédio e já tomaram algumas providências para que isso

aconteça: envio de relatórios para autoridades competentes sobre a real situação da estrutura física da escola. Foi feita uma visita à sede da Secretaria de Educação, no setor de Engenharia, em que foi apresentado à comissão de professores o projeto arquitetônico da nova escola. Obtivemos a resposta de que a escola será demolida até junho deste ano (2008) e que a construção durará 11 meses, sendo possível que em meados de 2009, já estejamos trabalhando na nova escola.

O ideal que temos para nossa escola é que ela seja uma escola em que se privilegiem os sentidos críticos e que tenha um ensino de qualidade, que ajude na formação de um cidadão justo, consciente, conhecedor dos seus limites. Para tanto, a escola, por meio dessa proposta, busca:

- elevar a auto-estima do aluno valorizando todas as ações, levando-o a tomar consciência de que a iniciativa facilita o processo;
- conscientizar os pais da importância da participação na vida escolar do aluno, já que isso pode tornar os alunos mais participativos;
- elaborar um regimento interno que apresente normas disciplinares mais rígidas, que facilite o controle de entrada de alunos e membros da comunidade nas dependências da escola;
- conscientizar pais e alunos de que as atividades desenvolvidas e planejadas contribuem para o enriquecimento e aprendizagem do aluno, daí a importância de participação das mesmas.

3.1. CARACTERIZAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA:

As turmas de EJA do CEF 404 de Samambaia historicamente vêm apresentando um quadro de evasão escolar, de baixo rendimento no processo de ensino-aprendizagem e de reprovação. O grupo docente da escola sempre procurou explicações baseadas no senso comum para tentar compreender os motivos que geravam o quadro acima.

Como a busca por respostas nunca havia se baseado em uma pesquisa e avaliação pedagógica, nunca conseguimos passar além das opiniões pessoais baseadas na vivência e na opção ideológica de cada professor.

No entanto, as novas situações vividas a partir da implementação da Gestão Compartilhada, das Avaliações do SAEB e do SIADE, foram iniciadas discussões para que pudéssemos de fato compreender o problema que enfrentávamos, os desafios que deveríamos superar e a estratégia para romper o quadro de fracasso escolar que marcava a nossa escola.

Foi assim que no decorrer dos semestres letivos do ano de 2009 o grupo de professores do CEF 404 de Samambaia iniciou gestões para refletir a respeito dos desafios que a equipe deveria enfrentar para sanar ou minimizar o quadro de desistência, desinteresse e repetência escolar que marcava a EJA em nossa unidade de ensino.

Partimos de questões simples, tais como: Como nos vemos enquanto corpo docente? Que limitações encontramos em nossa atuação pedagógica: Que tipo de escola queremos? Que escola os alunos esperam encontrar? Quais são as suas dificuldades?

Com esses questionamentos em mente surgiram uma série de momentos nos quais o grupo procurou estudar e refletir a fim superar os desafios por meio do estabelecimento de uma abordagem metodológica inovadora e eficaz. Nesse sentido, focamos as discussões nos aspectos relacionados às questões que geravam esse desinteresse por parte de nossos educandos.

Com as reflexões iniciais, percebemos que esse debate deveria ir para além do espaço da coordenação pedagógica, oportunizando um momento de Avaliação Institucional no qual todos os membros da comunidade acadêmica tivessem condições de participar com o enriquecimento do debate.

Para tal, elaboramos uma avaliação pedagógica junto aos nossos alunos de Educação de Jovens e Adultos por meio um questionário sócio-econômico e cultural para que pudéssemos estabelecer um perfil desse educando.

Com esse trabalho foi possível obter dados para embasar uma proposta de ação pedagógica inovadora. Esse trabalho mostrou que 68% dos nossos alunos trabalhavam durante o dia. O tempo médio que passavam no trabalho era de 10 horas, incluindo aí o tempo para o percurso trabalho-casa-escola. Dentre o conjunto dos alunos trabalhadores, 72, 3% ganhava até R\$ 700,00 /mês.

Também descobrimos que apenas 12% tinha algum conhecimento ou contato com o mundo virtual, configurando um quadro bastante definido da exclusão e analfabetismo digital que marca a comunidade na qual a escola está inserida.

Na mesma avaliação, buscamos levantar dados que nos dessem pistas das causas que levam os nossos alunos a não apresentar interesse durante as aulas, bem como a dificuldade de assimilar os conteúdos escolares propostos pelo professores.

Dentre os motivos relatados para esse “desencanto” com o espaço de aprendizagem em sala, os alunos citaram a forma tradicional como as aulas são ministradas. Para os alunos os professores dão preferência a aulas expositivas e na repetição de exercícios.

Com o levantamento em mãos, o corpo docente começou a discutir estratégias para sanar essas questões, buscando assim, melhorar a

aprendizagem dos alunos, principalmente nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais.

Nessas discussões, o grupo de professores de Linguagens e Códigos começou a discutir a respeito de como poderíamos dinamizar as aulas, visando maior interesse por parte do corpo discente. Foi partindo dessas discussões, e aproveitando o recém conquistado laboratório de Informática Educacional doado por uma Parceira da Escola que percebemos que deveríamos usar as ferramentas de informação disponíveis no laboratório que até em tão não havia sido usado, pois não havia um funcionário especializado no atendimento e a maioria dos professores não se sentiam a vontade com o uso dessas novas ferramentas de trabalho pedagógico.

Com essas discussões, estabelecemos momentos na coordenação pedagógica para que a Coordenação Local e os professores que tinham mais experiência trocassem informações com aqueles educadores que tinham vontade de se utilizar das TIC mas não se sentiam à vontade.

Assim surgem os primeiros esboços de uma proposta de atuação didático-metodológica que levasse em conta os avanços obtidos pelas Novas Tecnologias de Comunicação em Sala de Aula, procurando, ainda sem saber, se estabelecer dentro dos princípios propostos por PRADO:

[...] é preciso investir na formação do professor, propiciando o desenvolvimento de sua capacidade crítica, reflexiva e criativa. Dessa forma, não basta o professor aprender a operacionalizar o computador, isto é, saber ligar e colocar um software para o aluno usar. O professor precisa vivenciar e compreender as implicações educacionais envolvidas nas diferentes formas de utilizar o computador, a fim de poder propiciar um ambiente de aprendizagem criativo e reflexivo para o aluno. (p.04)

Após o período de discussão e troca de experiências a respeito do uso das TIC no contexto da sala de aula, foi iniciado um trabalho de apresentação e uso dessas novas tecnologias em sala de aula, como por exemplo, o uso do DATASHOW para subsidiar os conteúdos de ensino.

Num segundo momento, os professores de Linguagens e Códigos iniciaram o processo de trabalho no laboratório de informática, agrupando os alunos de acordo com o conhecimento prévio que tinham em relação ao uso do computador.

Assim, os alunos que já dominavam a tecnologia foram responsáveis em trocar conhecimentos com aqueles que nunca haviam estabelecido contato mais específico com os computadores.

Com a proposta da Semana de Educação para a Vida que ocorreu no mês de maio, alunos e professores envolvidos no PIL tiveram a oportunidade de aliar ainda mais o trabalho pedagógico que vinha sendo desenvolvido com as temáticas discutidas em sala de aula.

Em nossa escola decidimos que o fio condutor da Semana de Educação para a Vida seria embasada na proposta da Campanha da Fraternidade 2010, que esse ano levou em conta a temática relativa à Economia Solidária, seus avanços, possibilidades e estratégias para efetivação do modelo econômico igualitário em comunidades de baixa renda.

Foram propostas oficinas organizadas pelos alunos com temáticas referentes ao tema central, como por exemplo, alimentação alternativa, bordado, reciclagem, cooperativismo, entre outros. O material produzido nas oficinas foi todo feito pelos alunos, incluindo apostilas, livretos, convites, lembranças. Todos confeccionados por meio de computadores.

Ao final, com as fotos tiradas cada turma montou uma apresentação no PowerPoint que foram depois de vistas, postadas em um blog.

Vale ressaltar que as atividades do referido projeto buscam alcançar todas as turmas de 5ª a 8ª série do Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia Sul.

4. JUSTIFICATIVA: MARCO CONCEITUAL – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentemos os desafios oriundos das novas tecnologias”.

Kensky, 1997

Com o iniciar do novo milênio, a nossa sociedade sofre um processo de profundas transformações, tanto nos aspectos político-econômicos quanto no processo de transmissão e difusão da informação e do conhecimento. Essas mudanças geram o que podemos denominar sociedade da Informação e da comunicação, conforme definição de VIANNA (2006:14):

Vivemos atualmente em um novo modelo de sociedade, a denominada sociedade da “Informação e Comunicação”, na qual cada vez mais a Informática, a mídia televisiva e a comunicação de massa ganham espaço nas nossas vidas. A proliferação em progressão geométrica desses recursos, por um lado causada pelo desenvolvimento da humanidade e por outro, pelos interesses econômicos nacionais e internacionais, gera um novo panorama para as nossas vidas, no qual adentramos e do qual passamos a fazer parte sem perceber. Por conta de tais modificações, vários setores se (re)estruturaram, informatizando processos, modificando o visual de seus produtos, adequando a linguagem de acordo com seus usuários.

Com o surgimento das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação TIC, a circulação do conhecimento cultural produzido e as informações tiveram um processo de disseminação jamais visto até então: informações, negócios, curiosidades que possibilitam a informação, a interação, a troca de conhecimentos entre diferentes culturas circulam por essa trama virtual, entre milhões de usuários em tempo real.

Ante às importantes transformações que vêm acontecendo em nossa sociedade, devemos considerar que estamos vivendo momento de discussão que nos permitem refletir sobre a forma do fazer pedagógico que temos levado a cabo em nossas escolas, levantando questionamentos se o sistema de

Ensino, aqui em especial a Educação de Jovens e Adultos, tem levado em conta essas novas tecnologias de informação e comunicação no contexto do processo de ensino –aprendizagem.

Nesse contexto, uma importante pergunta necessita permanecer no centro do debate acerca da aprendizagem: e a escola, o que está fazendo para se adaptar a esse novo paradigma sociocultural?

É interessante perceber que ainda existe grande resistência por parte dos professores em construir atividades pedagógicas que levem em conta o uso das TIC como uma ferramenta de Ensino. O computador ainda é visto apenas como uma forma para diminuir a burocracia na elaboração de atividades escolares como provas e trabalhos.

Em uma pesquisa realizada pela UFRJ para não utilização dos recursos digitais disponíveis para uso em sala de aula levanta as principais causas desse comportamento por parte dos educadores. Dentre os problemas que podem estar relacionados com a não inclusão das TIC's no ambiente pedagógico foram citados a falta de recursos financeiros e logísticos, infraestrutura, falta de acesso a internet, dificuldades com inovações tecnológicas e falta de formação a respeito das possibilidades de uso.

Em relação as questões de infraestrutura de informática na escola, o governo Brasileiro, em especial o MEC vêm construindo programas para dotar as escolas públicas de todo o país com laboratórios de informática com acesso a internet.

Vale lembrar que o esforço governamental foi iniciado no longínquo ano de 1993 com a criação do Projeto Brasileiro de Informática na Educação (EDUCOM4), iniciativa conjunta do MEC, Conselho Nacional de Pesquisas - CNPQ, Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP e Secretaria Especial de Informática da Presidência da República - SEI/PR. (ANDRADE & ALBUQUERQUE LIMA, 1993).

Dentro das propostas do EDUCOM, se destacava a busca por de fato introduzir a tecnologia disponível para dentro do processo de ensino, usando as ferramentas de comunicação para gerar e transformar o conhecimento.

Em relação a essa estratégia, Valente (1999, p.8) ressalta com bastante atenção o papel que o computador deveria ocupar no programa de informática educacional proposto pelo governo brasileiro:

“No nosso programa, o papel do computador é o de provocar mudanças pedagógicas profundas, em vez de “automatizar o ensino” ou preparar o aluno para ser capaz de trabalhar com a informática. Essa proposta de mudança sempre esteve presente, desde o I Seminário Nacional de Informática na Educação, realizado em Brasília. Todos os centros de pesquisa do projeto EDUCOM atuaram na perspectiva de criar ambientes educacionais, usando o computador como recurso facilitador do processo de aprendizagem. O grande desafio era a mudança da abordagem educacional: transformar uma educação centrada no ensino, na transmissão da informação, para uma educação em que o aluno pudesse realizar atividades por intermédio do computador e, assim, aprender. A formação dos pesquisadores dos centros, os cursos de formação ministrados e mesmo os softwares educacionais desenvolvidos por alguns centros eram elaborados em mente a possibilidade desse tipo de mudança pedagógica.
(VALENTE, 1999b, p.8)

Ainda que os objetivos do primeiro programa brasileiro de informática educacionais fossem estabelecidos de forma criteriosa e embasado na busca de ações que aplicassem a tecnologia educacional à realidade e as necessidades da sala de aula, os resultados foram insuficientes para mudar o panorama educacional de forma significativa.

Dando seqüência à tentativa governamental de levar o computador para o processo de ensino-aprendizagem, atualmente o Ministério de Educação tem levado a cabo novas iniciativas para dar continuidade ao processo de informatização educacional por meio do PROGINFO, que tem levado computadores a diversas escolas públicas brasileiras de Norte a Sul do país, embora dados oficiais do MEC demonstrem que ainda .

Tão importante quanto saber que ainda precisamos avançar no que diz respeito à disponibilidade de terminais de acesso para os alunos, é saber o que tem sido feito no momento de uso desses computadores. Os dados do INEP mostram que entre os estabelecimentos que contam com todos os recursos, apenas 44,5% fazem uso do computador para uso pedagógico (ainda que não se possa precisar que uso seria esse) e apenas 34,8% tem acesso a Internet.

Para que possamos avançar para além do uso burocrático do computador como instrumento de digitação, precisamos levar em conta que uma série de ações devem ser empreendidas para que a chegada das TIC's em sala de aula seja de fato efetivada.

Entre essas ações podemos citar: (a) a rejeição do computador como simples meio de automatização de tarefas; (b) a compreensão de que o computador deve ser incorporado como instrumento auxiliar ao processo educativo, servindo de base à aprendizagem e aos objetivos de ensino; (c) utilizar o computador para o desenvolvimento cognitivo do aluno; (d) a definição de uma proposta metodológica para além do ensino da informática.

Assim, nas palavras de Prado (1999), não existe sentido em se inserir o computador na sala de aula se a proposta metodológica seguida pelo educador estiver orientada por um paradigma tradicional, pois isso somente traria a ilusão de um processo de transformação, não provocando as reflexões necessárias a respeito do processo de ensino e de aprendizagem, exigidas para uma utilização de abordagem construcionista. No entendimento da autora, o papel do professor nesse cenário é fundamental, sendo a partir dele que as ações construcionistas ou tradicionais se materializam, revestindo de extrema importância a sua formação. A esse respeito afirma:

[...] é preciso investir na formação do professor, propiciando o desenvolvimento de sua capacidade crítica, reflexiva e criativa. Dessa forma, não basta o professor aprender a operacionalizar o computador, isto é, saber ligar e colocar um software para o aluno usar. O professor precisa vivenciar e compreender as implicações educacionais envolvidas nas diferentes formas de utilizar o computador, a fim de poder propiciar um ambiente de aprendizagem criativo e reflexivo para o aluno. PRADO(p.4).

É de fundamental importância ações rápidas que dotem nossas escolas de meios digitais de ponta, no entanto, a verdadeira mudança educacional só ocorrerá quando os educadores romperem paradigmas e aliarem os diversos meios digitais à sua práxis pedagógica.

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVOS GERAIS

As Novas Tecnologias de Comunicação e Informação têm transformado profundamente a forma de produção e disseminação dos meios culturais em nosso tempo, abrindo várias janelas de possibilidades no que se refere à aprendizagem e a troca de experiências entre diferentes saberes e culturas. No entanto, esse processo rico e fundamental de transformação das estruturas sociais e de democratização da informação e do conhecimento ainda está restrito às camadas mais privilegiadas de nossa sociedade, deixando de lado parcela importante de nosso povo excluído dos avanços e benefícios que surgiram com o advento das TIC's, formando um novo processo de exclusão que poderíamos descrever como "Analfabetismo Digital". Pensado para fazer frente a essa realidade, este projeto tem como objetivos gerais: (1) construir proposta de intervenção pedagógica (PIL) que alie às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na práxis pedagógica do professor; (2) oportunizar momentos de aprendizagem no qual os alunos atuem ao lado de professores para troca de experiências a respeito das TIC, propondo situações de aprendizagem desafiadoras nas quais tenham que lançar mão de ferramentas próprias do mundo digital.

5.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Formar os alunos para explorar os recursos de comunicação presentes em microcomputadores;
- Utilizar programas aplicativos para busca de informações via internet;
- Produzir textos partindo de informações diversas utilizando aplicativos variados.

- Produção de blogs, poadcast,e outras formas de comunicação usando as diferentes possibilidades apresentadas pelas TIC.
- Capacitar o corpo docente do Centro de Ensino Fundamental 404 para a prática e uso dos das TIC em sala de aula, seja por parte do educador, seja por parte do educando;
- Possibilitar que alunos em situação de exclusão tenham acesso ao microcomputador, se apropriem de suas ferramentas, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, além de capacitá-los para o trabalho e a cidadania no mundo digital.

6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADE

1º Momento: Reunião Pedagógica para discutir estratégias de atuação.

Responsabilidade: Coordenação Pedagógica, Professores e Direção.

2º Momento: Socialização das Experiências em TIC dos professores que desejam atuar com o PIL.

Responsabilidade: Professores e Coordenação Pedagógica.

3º Momento: Confecção de matérias para uso na Semana de Educação para a vida e a Montagem de apresentações em PPS.

Responsabilidades: Alunos e professores.

4º Momento: Pesquisas sobre o processo eleitoral e montagem de um blog para debater o processo eleitoral de 2010.

Responsabilidades: Alunos, professores e coordenação pedagógica.

5º Momento: Pesquisa sobre homofobia e prep

aração de folder explicativo.

Responsabilidade: Alunos e professores.

7. CRONOGRAMA

Cronograma Março a Outubro/ 2010	
Março	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Discussão sobre metodologia de Ensino.<input type="checkbox"/> Formação de grupos de trabalho
Abril	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Diagnóstico: aplicação do questionário avaliativo.<input type="checkbox"/> Discussão dos aspectos levantados na avaliação pedagógica.<input type="checkbox"/> Proposição do Projeto de Intervenção Local “O uso das TIC na EJA”.
Maiο	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Formação dos professores interessados em aliar as TIC às suas práticas pedagógicas.<input type="checkbox"/> Início das oficinas com os alunos.<input type="checkbox"/> Confecção, por parte dos alunos, de material informativo a respeito da “Semana de Educação para a Vida”
Junho	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Montagem de apresentações de slides com fotos e aprendizagens adquiridas durante a “Semana de Educação para a Vida”<input type="checkbox"/> Avaliação do projeto.
Agosto/Setembro	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Pesquisas na internet a respeito das Eleições 2010.<input type="checkbox"/> Criação de um Blog com informações sobre as Eleições 2010.
Outubro	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Criação de um livro de narrativas/poesias com a diagramação feita pelos alunos. <p>Avaliação do Projeto.</p>

8. PARCEIROS

O Projeto de Intervenção Local buscará viabilizar parcerias com:

8.1. Alunos.

8.2. Professores.

8.3. Direção/Coordenação

8.4. Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) da Diretoria Regional de Ensino de Samambaia.

9. ORÇAMENTO

9. 1. PLANILHA DE CUSTO

Ação	Custo
1. Compra de Rede Wireles	180,00
2. Compra de Mídias	80,00
3. Compra de Software para a produção de GIBI	100,00
4. Recarga de Toner	120,00
5. 10 resmas de papel A4	120,00
6. 1 caixa de Som	70,00
7. Revelação de Fotos	80,00
8. 3 fitas adesivas	12,00
9. 50 cartolinas	30,00
Total Anual:	792,00

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

As atividades do PIL serão acompanhadas pela Assistência Pedagógica/Coordenação Pedagógica do CEF 404 e pelo grupo de professores durante a execução das atividades. A avaliação será feita de forma contínua, em momentos de coordenação Pedagógica, bem como pela produção dos materiais propostos.

11. RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA

A gestão pedagógica para o PIL foi constituída pelo grupo de professores do CEF 404 de Samambaia como forma de buscar a superação do quadro de fracasso escolar que é uma triste realidade em nossa escola. As atividades foram estabelecidas de forma coletiva, dentro de um trabalho de Rede na Diversidade (CTARD), levando em consideração as individualidades e a diversidade em nossa escola.

As temáticas da diversidade foram levantadas por meio de pesquisas na internet a respeito das minorias, como por exemplo, a história do movimento negro, suas lutas e suas conquistas. Está programada a construção de podcasts que tratem a respeito da Homofobia, um problema que infelizmente ainda se estabelece em nossa escola.

Dentre as dificuldades encontradas podemos levantar a falta de recursos, sejam materiais ou humanos. Como nos faltava um professor especializado em informática educacional, tivemos que trocar experiências a fim de levar o projeto adiante.

Em relação aos resultados encontrados e as perspectivas futuras podemos citar a elaboração de material de apoio para a Semana de Educação para a Vida, produzido pelos alunos e a confecção de um livro memória que será escrito e editado até o fim do projeto.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, P.F; LIMA, M. C. M. *Programa Nacional de Informática Educativa. A utilização da Informática na escola pública brasileira. (1970-2004)*. MEC: Secretaria de Educação a Distância, 1996.

BAGGIO, Rodrigo. *A sociedade da informação e a infoexclusão*. Ciência da Informação, Ago 2000, vol.29, nº 2, p.16-21.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Informática. *Programa de Ação Imediata em Informática na Educação*. Brasília, 1987b.

_____. *Relatório da Comissão de Avaliação do Projeto Educom*. Brasília, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Informática. Comitê Assessor de Informática e Educação. *Projeto Formar: de informática na educação*. Campinas, 1987c.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Programa Nacional de Informática Educativa –Proninfe*. Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. - ProInfo. *Programa Nacional de Informática na Educação*. POPPOVIC, Pedro P. (Secretário de Educação a Distância) Brasília, 1997. [Doc. Eletrônico: (doc. original 11/mar/97).] Acesso em 2006.

PADILHA, P. R. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PRADO, M. E. B. B. *O uso do computador na formação do professor: um enfoque reflexivo da prática pedagógica*. MEC/PROINFO (Coleção Informática para mudança na Educação). Brasília: 1999.

VEIGA, I.P. A. *Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar?* In: CASTANHO, M.E.L.M.; CASTANHO, S. (Org.). *O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora*. Campinas: Papyrus, 2000.

VASCONCELLOS, C.S. *Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 6ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.